

METODOLOGIAS E PROJETOS EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE FORTALEZA-CE E SUAS IMPLICAÇÕES NO ENSINO- APRENDIZAGEM

Davis Ellisson Peixoto Costa¹
Lívia Damasceno Silva²
Fabrício Rodrigues Coelho³
Gabrielly Marcelino Uchôa⁴

INTRODUÇÃO

A escola é responsável direta pela forma que a sociedade vai tomar. Boa parte da formação do sujeito e suas relações interpessoais nascem do convívio escolar. Ora, os interesses dos alunos em determinadas áreas, suas aptidões e suas opiniões são oriundas das vivências exercidas nesse meio. Mais do que a estrutura física da instituição de ensino, todo o recurso humano presente ali, seja de professores, seja de coordenadores e direção, vão enveredar o educando para determinado segmento. Diante disso, cada escola em sua peculiaridade tem capacidade de impactar a criança ou o adolescente mais em uma área do que outra.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação promulgada em 1996 é um regimento que perpassa o ensino de um modo geral, mas permite que cada instituição direcione suas metas e metodologias no caminho que queira. Uma escola militar tem uma prática pedagógica diferente de uma escola católica, apesar de cada uma delas terem que ministrar o mesmo conteúdo. O perfil do professor de cada uma dessas instituições é diferente e isso vai repercutir no modo de aprendizagem do discente.

Partindo disso, a intenção da pesquisa realizada é de entender quais são as metodologias da Escola Municipal T. F. P, localizada no Município de Fortaleza, adota para conseguir aumentar o interesse do aluno e conseqüentemente seu desempenho. Isso nas turmas que vão do 6º ou 9º ano do ensino fundamental, turno manhã e tarde. O interesse por essa temática surge a partir do Estágio Curricular I Supervisionado em Geografia, que permitiu maior contato com a direção da escola, que se mostrou muito ativa no que tange à

¹ Graduando do Curso de Geografia da Universidade Federal do Ceará- CE, davisellisson@hotmail.com;

² Graduanda do pelo Curso de Geografia da Universidade Federal Ceará- CE, liviaslim@hotmail.com;

³ Graduando do Curso de Geografia da Universidade Federal do Ceará- CE, fabriciocoelho2401@gmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Federal do Ceará- CE, gabriellymarcelinouchoa@gmail.com.

estratégias para melhorar o rendimento dos alunos. O trabalho desempenhado por eles é contínuo e dinâmico, sempre usando como base a adesão desses alunos e os resultados obtidos.

Dentro das ações que a escola toma, temos os projetos que ela está inscrita, como Semana Olímpica Científica e Cultura Infanto-juvenil (SOCCIJ) e Café Literário. Além disso, as metodologias se dão a partir do Mapeamento de Sala, Controle de Disciplinas e Ficha de Acompanhamento das Atividades, Agendão e Ficha de Ocorrência. Sendo essas metodologias denominadas de instrumentais pela escola.

A pesquisa foi traçada em cima de questionamentos norteadores para entendermos quais são os processos e como eles reverberam no ensino da escola. Essas questões são: Essas metodologias estão sendo, de fato, aplicadas pelos professores? Se sim, como os educandos e educadores enxergam as intervenções e os projetos que a escola propõe? Os resultados são eficazes?

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A pesquisa tem natureza qualitativa e quantitativa, pois o objetivo foi entender como os projetos e as metodologias da escola têm influenciado no desempenho do aluno dentro de sala de aula tanto em relação às notas, como em relação à forma que esse discente se porta. Ou seja, se a turma está com menos conversas paralelas aos conteúdos ministrados, com mais interesse em prestar atenção nas disciplinas e se isso está atribuído a um aumento das notas individuais das turmas.

Para mensurar se as notas estão aumentando ou diminuindo, houve uma conversa com três pessoas da direção da escola, que contaram como eles estão enxergando as mudanças até o momento e como eles adaptam as propostas a partir da forma que os educandos as recebem. Posteriormente, eles repassaram os dados de rendimento em forma de gráfico das turmas de 6º a 9º ano do Ensino Fundamental, contando os turnos manhã e tarde. Esse gráfico mostrava como a nota da turma foi alterada a longo dos Bimestres.

A segunda parte da pesquisa foi a observação do ambiente escolar dentro e fora da sala de aula, além do contexto externo à escola. A terceira e última etapa da pesquisa se deu a partir de uma entrevista semiestruturada com a professora de Geografia dessa instituição. Houve questionamentos mais gerais a respeito de sua formação e experiência em aula, e pontos mais específicos que iam ao encontro da ação que a escola tomava e como os professores as recebiam.

Para o desenvolvimento de toda a pesquisa, os materiais utilizados foram: ficha de atividade, agendão e ficha de ocorrência.

DESENVOLVIMENTO

Como já expressei nos objetivos acima, o trabalho visa entender as metodologias aplicadas pela EM T. F. P para melhorar os processos de ensino e aprendizagem. A partir disso, se torna de suma importância conhecer o espaço escolar, sua infraestrutura, localização, entre outros como afirma Sato e Fornel no texto Prática de ensino e estágio supervisionado.

Conhecer a organização do espaço escolar e as relações entre os sujeitos é uma necessidade, na medida em que a aula não é um acontecimento isolado de uma sala, mas está inserida no espaço social ou uma instituição de ensino. (SATO; FORNEL, 2007).

Dessa forma, é imprescindível observar que o Bairro Lagoa Redonda, onde está inserida a escola em questão, enfrenta várias adversidades pelo abandono estatal, já que está em uma zona periférica do Município de Fortaleza/CE. Sendo assim, a escola carece de infraestrutura e acessibilidade aos alunos, pois desde a parte externa como calçada e vias comprometidas, até a parte interna com buracos, degraus e salas de aula com péssima acústica, destroem o fator inclusão, acessibilidade e causam problemas aos professores que precisam ter um grande esforço vocal.

Em contraponto a toda essa problemática socioespacial entra a gestão escolar e o corpo docente que se fazem presentes e atentos às relações da Escola, diferentemente de outras escolas conhecidas pelos estagiários. Dessa forma, de acordo com o livro Professores reflexivos em uma escola reflexiva de Isabel Alarcão, é possível perceber uma tentativa da Escola para se adaptar ao contexto dos alunos e cobrar bons resultados, focando inclusive o nono ano para a prova do Instituto Federal do Ceará (IFCE).

Por analogia com o conceito de professor reflexivo, hoje tão apreciado, desenvolverei o conceito de escola reflexiva e procurarei sugerir que a escola que se pensa e que se avalia em seu projeto educativo é uma organização aprendente que qualifica não apenas os que nela estudam, mas também os que nela ensinam ou apóiam estes e aqueles. (ALARCÃO, 2011, p.15)

De fato, a escola procura sempre aprimorar os seus métodos de incentivo aos alunos e repensa de modo reflexivo como eles podem ser aplicados, o que gera uma escola melhor, dentro de um contexto que poderia ser destrutivo aos alunos, à gestão e aos professores.

Outrossim, as atividades realizadas não entram apenas no mérito da gestão, mas também dos professores que se comprometem e se incluem nos processos de construção, já que os resultados a cada etapa são mais satisfatórios.

Também, a veiculação das contribuições de autores sobre a concepção do professor como profissional reflexivo valorizando os saberes da prática docente (Schön, 1992), em contextos institucionais e capazes de produzirem conhecimento (Nóvoa, 1999), e como profissionais crítico-reflexivos (Pimenta, 2003; Contreras, 2003), além do amplo desenvolvimento da própria pesquisa qualitativa na educação brasileira, possibilitou o desenvolvimento dessa perspectiva. (PIMENTA; LIMA, 2009, p.15)

Por meio da citação acima do livro Estágio e Docência é possível perceber na Escola trabalhada a tentativa de criar um professor mais reflexivo por meio das atividades. Apesar disso, devido à quantidade de turmas e alunos, fica complicado esse processo de aplicação de dinâmicas dentro da sala de aula, como afirmou a professora de Geografia que acompanhou os autores no estágio, pois a escola não consegue oferecer os subsídios como mapas, globos, projetores, entre outros objetos que colaborariam.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dessa forma, foi notório por meio dessas metodologias e projetos da Escola alguns resultados positivos em dados quantitativos, pois o Colégio disponibilizou para esse trabalho dados em gráficos que demonstraram a melhoria do rendimento durante o primeiro e segundo bimestre de 2019, tem-se, por exemplo, a turma do 9º ano B do turno tarde, que no primeiro bimestre possuía uma taxa de 65% de reprovação caindo no segundo bimestre para 10%. Vale salientar, que nem todas as turmas tiveram resultados tão expressivos, porém mesmo que tímida, as melhorias foram notadas.

A entrevista com a professora de Geografia dessa instituição de ensino elucidou a eficácia em termos práticos desses projetos e metodologias. Ou seja, a educadora alegou que os alunos absorviam positivamente as práticas adotadas; exemplifica isso falando que os discentes, ao passo que veem a professora entrando na sala, perguntam se haverá o mapeamento de sala. Outro ponto que ela relatou foi a da ficha de atividades, que dava um maior controle da situação de cada aluno, permitindo traçar planos específicos a partir da dificuldade específica de cada um deles.

Além disso, os dados contidos nesse trabalho são referentes ao primeiro semestre do ano, ainda não existindo dados do segundo semestre. Entretanto, a fala do diretor traz otimismo para Escola, já que no final do ano projetos como a SOCCIJ ocorre, ajudando e estimulando os estudantes e professores durante todo um mês, geralmente o de outubro ou o de novembro. Ademais, essas tabelas e dados foram expostos para todos os estudantes e comissão da Escola, causando um crescente incentivo, principalmente nos alunos, pois promove uma competição saudável de qual turma alcança os melhores resultados.

Por fim, para o nono ano é dado estímulo especial, pois a Escola promove atividades para que eles consigam obter boas notas para ingressar nos Institutos Federais, no caso o de Fortaleza, dando a garantia de uma educação de qualidade para os alunos egressos. Portanto, resultados positivos foram gerados com essas metodologias e projetos, mesmo com o ano letivo ainda em curso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portando, conclui-se que o engajamento de toda a equipe escolar é altamente benéfico para os alunos. Mesmo que não analisássemos dados quantitativos, a observação em sala durante o estágio curricular supervisionado em Geografia já foi elucidativa quanto à eficácia dos projetos e das metodologias. A presença na sala dos professores mostrava que, mesmo durante os intervalos, a coordenação estava sempre ativa, debatendo com os educadores formas de melhorar o desempenho escolar e de proporcionar oportunidades para os educandos que as quisessem.

Se do lado dos alunos foi notória a aprovação, do lado dos professores também teve grande adesão. Os educadores, mesmo que em um cenário longe do ideal no que tange à infraestrutura da escola, tinham aparatos práticos para desenvolverem suas atividades de uma maneira mais eficaz. As metodologias, que são aplicadas por todos os docentes da escola, que utilizam essas ferramentas de modos distintos, mas sempre buscando a melhora do ensino-aprendizagem dentro da sala de aula.

Importante destacar a importância da necessidade do surgimento de mais trabalhos com essa temática para que se impulse a percepção de todos os setores da sociedade para o modo que cada escola conduz o seu ensino e quais os meios adotados nesses processos. A atenção dos pais nesse processo de ensino do aluno também é essencial, e as práticas adotadas pela escola corroboraram para maior adesão dos responsáveis, uma vez que a cada ocorrência na ficha escolar seria computada e repassada.

Por fim, o trabalho possibilitou uma maior compreensão do ambiente escolar para os autores já que são graduandos e estão no processo de entedimento do que é ser professor. Portanto, ajudando a formar profissionais mais capacitados por já terem o contato, mesmo que inicial, com diferentes tipos de colégios e metodologias.

Palavras-chave: Ensino Fundamental, Metodologias, Projetos, Aprendizagem, Ensino.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. Alunos, professores e escola face à sociedade da informação.

Professores reflexivos em uma escola reflexiva. São Paulo: Cortez, 2011;

FREIRE, Paulo. **Professora sim tia não: cartas a quem ousa ensinar.** 21 ed. São Paulo:

Editora Olho d'água, 2009;

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo:

Paz e Terra, 1996.

PIMENTA, Selma Garrido & LIMA, M. Socorro Lucena. **Estágio: diferentes concepções.**

In: _____. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2009;

SATO, E. C. M.; FORNEL, S. R. Conhecimento do espaço escolar. In: PASSINI, E.Y.

Prática de ensino e estágio supervisionado. São Paulo: Contexto, 2007.